

# **HÉRNIA UMBILICAL ENCARCERADA: ABORDAGEM CLÍNICA E RESOLUÇÃO CIRÚRGICA DE EMERGÊNCIA EM PACIENTE CANINO: RELATO DE CASO**

Ana Nayra CARNEIRO<sup>1</sup>; Filipe Melo CAVALCANTE<sup>2</sup>

**Palavras-chave: Hérnia umbilical; Herniorrafia; Estrangulamento herniário.**

Foi atendido no setor de emergência de uma clínica veterinária particular um cão sem raça definida, de 8 meses de idade, que se apresentava apático, febril, com sialorreia e dor em região abdominal, além de aumento persistente na região umbilical, foi admitido em caráter de emergência manifestando um quadro clínico agudo de desconforto abdominal severo, apatia progressiva há quase 24h. Durante a anamnese, o tutor relatou que o nódulo umbilical anteriormente era pequeno, redutível e indolor, apresentou um aumento súbito de volume nas últimas oito horas, tornando-se rígido e extremamente sensível ao toque. Ao exame físico, o animal apresentava sinais de dor, desidratação estimada em 8%, taquicardia, taquipneia e mucosas congestas. A palpação abdominal revelou uma estrutura herniária irreductível de aproximadamente quatro centímetros de diâmetro, com a pele suprajacente apresentando coloração cianótica e temperatura local elevada, sugerindo um comprometimento vascular. O diagnóstico presuntivo de hérnia umbilical encarcerada com potencial estrangulamento foi estabelecido, exigindo intervenção cirúrgica imediata para evitar a progressão para necrose isquêmica e peritonite séptica. Após a estabilização hemodinâmica inicial com fluidoterapia intravenosa e analgesia multimodal, o paciente foi submetido à anestesia geral inalatória para a realização de uma herniorrafia de urgência. Durante a incisão do saco herniário, confirmou-se o encarceramento de uma porção do omento maior através de um anel herniário estreito e fibrótico. Parte do segmento afetado foi removido em razão do seu estado comprometido, apresentando-se necrótico e edemaciado. Foi necessária a ampliação cuidadosa do anel umbilical para permitir a inspeção da viabilidade tecidual. Após a redução do conteúdo para a cavidade abdominal, procedeu-se à ressecção do saco herniário excedente e ao fechamento da parede muscular com sutura em padrão de "X" utilizando fio absorvível sintético de longa duração, garantindo a aproximação segura das bordas do anel. O tecido subcutâneo e a pele foram aproximados rotineiramente, e o paciente foi encaminhado para a recuperação pós-operatória. Ao finalizar o procedimento cirúrgico foi feito manejo antisséptico e analgesia, incluindo o uso de antibióticos de amplo espectro, anti-inflamatórios e analgésicos. Foi passado também o uso rigoroso do colar elizabetano para evitar a deiscência dos pontos pelo próprio animal. Este caso clínico ilustra a gravidade das hérnias umbilicais quando negligenciadas, reforçando que, embora muitas vezes consideradas apenas um defeito estético em filhotes, a evolução para o encarceramento representa uma ameaça direta à vida do animal, exigindo diagnóstico precoce e resolução cirúrgica assertivas como únicas formas de garantir um prognóstico favorável e a preservação da integridade funcional do trato gastrointestinal.

## **Referências Bibliográficas:**

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

SLATTER, Douglas. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário INTA. Email para correspondência: [nayracarneiro7@gmail.com](mailto:nayracarneiro7@gmail.com)

<sup>2</sup>Médico Veterinário, Hospital Veterinário do Centro Universitário INTA